

Simpósio

Coisas vivas na Amazônia e no museu

Conhecimentos compartilhados no Humboldt Forum

11 Outubro
de 2018

13 Outubro
de 2018

Simpósio

Coisas vivas na Amazônia e no museu – Conhecimentos compartilhados no Humboldt Forum

Formato: discussões em mesa redonda
Data: 11 a 13 Outubro de 2018
Local: Sala de Palestras, Takustraße 40,
14195 Berlin

Quinta-feira, 11 de outubro de 2018

Tema: *O futuro dos arquivos*

10:30 h às 11:15 h

Boas vindas e abertura
Andrea Scholz

11:30 h às 13:30 h

1. Mesa Redonda:
Como os arquivos e e heranças po-
dem ser abertos ou disponibilizados
aos parceiros indígenas?

13:30 h às 14:30 h

Almoço

14:30 h às 16:30 h

2. Mesa Redonda:
A preservação e o armazenamento de
coleções da Amazônia

16:30 h às 17:00 h

coffee break

17:00 h às 19:00 h

3. Mesa Redonda:
Perspectivas e desafios para as
bases de dados de intercâmbio digital

Sexta-feira, 12 de outubro de 2018

Tema: *formas de comunicação*

10:30 h às 12:30 h

4. Mesa Redonda:
Idéias para exposições coletivas e a
circulação de objetos

12:30 h às 13:30 h

Almoço

13:30 h às 15:30 h

5. Mesa Redonda:
Formação própria com objetos e
possibilidades de conexão à
educação cultural no museu

15:30 h às 16:00 h

coffee break

16:00 h às 18:00 h

6. Mesa Redonda:
Potenciais da comunicação audiovi-
sual para o museu e os parceiros

18:00 h às 19:00 h

Pausa

19:00 h às 20:00 h

Discussão:
Perspectivas futuras para os projetos
de cooperação (com atores do Fórum
Humboldt e outros convidados)

20:00 h

Buffet para todos os participantes

Sábado, 13 de outubro de 2018

Tema: *cooperação justa e sustentável*

10:00 h às 12:00 h

7. Mesa Redonda:
Organizar e coordenar projetos
colaborativos em museus e além dos
museus

12:00 h às 13:00 h

Almoço

13:00 h às 15:00 h

8. Mesa Redonda:
Envolver e fortalecer as comunidades
indígenas em projetos colaborativos,
por exemplo através de museus
comunitários e outras atividades

15:00 h às 16:00 h

Síntese com café

16:00 h

Encerramento

A partir das 17h (opcional):

Visita às obras do Humboldt Forum
com Tarik Ibrahim (Fundação Fórum
Humboldt no Castelo de Berlim)

Simpósio

Projeto “Compartilhar Saberes”

Descrição do formato:

O ponto de partida dos temas para as Mesas Redondas são as experiências anteriores e questões abertas no projeto „Compartilhar Saberes”. Determinados participantes elaborarão contribuições curtas (no máximo 5 minutos), baseadas em experiências, ideias e reflexões próprias. As mesas redondas durarão cerca de duas horas e terão o formato de uma troca aberta de conhecimentos entre participantes indígenas e não-indígenas, diretamente envolvidos no projeto e ainda não envolvidos. Os idiomas são o espanhol e o português, com traduções sussurradas conforme necessário.

Descrição dos tópicos para as mesas redondas:

Primeiro dia (11.10.18): *O futuro dos arquivos*

- (1) *Como os arquivos e e heranças podem ser abertos ou disponibilizados aos parceiros indígenas?*

Além de coleções de objetos, museus e outras instituições científicas na Europa preservam documentos escritos contendo informações sobre a aquisição de objetos e encontros entre colecionadores e povos indígenas. A digitalização desses documentos é um passo importante para a abertura dos arquivos, mas ainda não é uma solução satisfatória para a pesquisa compartilhada no contexto de projetos de colaboração intercultural. Como os arquivos e e heranças podem e devem ser abertos e disponibilizados para que os parceiros indígenas possam acessar as informações relevantes para eles? O que é interessante e relevante, para quem e por quais motivos?

Contribuições de:

Ernst Halbmayer (Philipps Universität Marburg)
Michael Kraus (Georg-August-Universität Göttingen)
Anja Zenner (Museu Etnológico de Berlim, encarregada do arquivo)
Orlando Villegas (Escola Normal Superior Indígena María Reina)

Moderação: **Matthias Lewy**

- (2) *A preservação e o armazenamento de coleções da Amazônia*

Os restauradores nos museus têm um campo específico de atividade, eles cuidam da preservação dos objetos, geralmente de acordo com as regras „ocidentais” da instituição. O projeto “Compartilhar Saberes” tenta encontrar formas novas e respeitadas de conservação de objetos, levando em conta percepções e preocupações indígenas. Como podem ser avaliadas as medidas tomadas até o momento? Como é possível dialogar sobre as práticas de trabalho, métodos e conhecimentos de restauradores e os conhecimentos indígenas sobre os objetos, por ex. através de workshops conjuntos? Quais outras regras precisam ser respeitadas na exploração conjunta da materialidade de objetos? Como criar ambientes nas comunidades que permitam a conservação e exposição dos objetos?

Contribuições de:

Helene Tello (Museu Etnológico de Berlim, restauradora do projeto „Compartilhar Saberes”)
Diana Gabler (Museu Americano de História Natural de Nova York)
Maia Garay (Museu Etnológico de Berlim, Restauradora)
Diana Guzmán (Museu Etnográfico, Escuela Normal Superior Indígena María Reina)

Moderação: **Pedro Moreira**

- (3) *Perspectivas e desafios para as bases de dados de intercâmbio digital*

Bases de dados online são considerados meios adequados para criar acessos virtuais às coleções nos museus, alguns softwares oferecem também a possibilidade de pesquisa coletiva. O projeto „Compartilhar Saberes” trabalha com uma plataforma web desde 2015, os objetos das coleções do Museu Etnológico estão sendo gradualmente disponibilizados online. A ideia de intercâmbio virtual até agora só foi parcialmente realizada. O multilinguismo representa um obstáculo, mas por outro lado é também enriquecedor; a falta de acesso à internet estável em alguns casos também é uma dificuldade a ser superada. Além disso, é importante discutir algumas questões fundamentais: do ponto de vista dos parceiros, quais são os contextos possíveis e relevantes para trabalhar com uma base de dados online, por exemplo oficinas ou salas de aula? Quais mídias (vídeos e audios por exemplo) devem ser usadas para contextualizar os objetos? Quais informações são adequadas para o intercâmbio virtual ou mesmo para o público em geral – e quais não são?

Contribuições de:

Andrea Scholz (Museu Etnológico de Berlim, Coordenadora de “Compartilhar Saberes”)
Luciana Martins (Birkbeck, University of London and Royal Botanic Gardens, Kew)
Thiago Oliveira (Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu do Índio)
Matthias Lewy (UNB)

Moderação: **Ananda Machado**

Segundo dia (12.10.18): *Vias de comunicação*

(4) *Idéias para exposições coletivas e a circulação de objetos*

Para os museus, as exposições são o formato mais importante para alcançar o público. Uma curadoria de exposições em conjunto com parceiros indígenas é o ideal do projeto “Compartilhar Saberes”, mas essa proposta foi quase impossível realizar até agora. Por razões organizacionais, os representantes do museu fizeram sozinhos a seleção de objetos das coleções da região amazônica para a primeira exposição no Fórum Humboldt. Exposições futuras devem deixar mais espaço para a cooperação. Quais temas são adequados? Como deve ser organizada a cooperação em exposições? É interessante também pensar em exposições que são montadas tanto em Berlim como nos países parceiros. Quais são as ideias para uma circulação de objetos históricos? Que papel poderiam representar os objetos contemporâneos e o arte indígena contemporâneo? Que instituições (por ex. museus nos países parceiros) podem ser integradas?

Contribuições de:

Claudia Augustat (Museu de Etnologia de Viena)
Ilja Labischinski (Museu Etnológico de Berlim)
Bartolomeu da Silva (Artista Macuxi, Boa Vista)
Beatrix Hoffmann-Ihde (Universidade de Bonn)
Damião Barbosa (pesquisador Yebamasa, Alto Rio Negro, Brasil)

Moderação: **Aloisio Cabalzar**

(5) *Formação própria com objetos e possibilidades de conexão à educação cultural no museu*

As coleções históricas do Museu Etnológico de Berlim representam para os parceiros de “Compartilhar Saberes” uma possibilidade de aproximação ao seu passado, especialmente a sua cultura material histórica. Alguns parceiros usam os objetos “de Berlim” no campo da educação indígena.

Quais atividades já existem? Há um desejo de fortalecer-las ou estabelecer com outros parceiros práticas de forma semelhante? Quais são os formatos desejados (por exemplo, coleções próprias, oficinas para a produção de objetos), de que forma (além da oferta da base de dados) o museu pode contribuir? Quais as conexões podem ser configuradas entre a educação indígena e a educação cultural em Berlim, no contexto de atividades de educação no museu, bem como através de projetos conjuntos de escolas?

Contribuições de:

María Idaly Mejía (Estudiante, Escuela Normal Superior Indígena María Reina)
Ute Marxreiter (curadora do departamento de educação, Museu Etnológico de Berlim)
Elton Barroso (Conselho Indígena de Roraima)
Guilherme Tenório (conhecedor Tuyuka, Alto Rio Negro)
Elaine Moreira (UNB)

Moderação: **Wolfgang Kapfhammer**

(6) *Potenciais da comunicação audiovisual para o museu e os parceiros*

O medium filme ocupa no projeto “Compartilhar Saberes” um papel importante - muitos momentos de cooperação foram documentados em filme, bem como atividades associadas à produção, ao uso e significado dos objetos. Uma parte desse material será mostrada na exposição planejada no Fórum Humboldt. Para os parceiros, os filmes abrem novas possibilidades de visualização e circulação de elementos de sua própria cultura. Em que áreas devem ser utilizados os meios audiovisuais? Quem são os atores? Quais são as oportunidades e possivelmente os obstáculos e riscos?

Contribuições de:

Amado Villafaña (Centro de comunicación indígena Zhigoneshi)
Saúl Kuyujani López (Organización Indígena de la Cuenca del Caura “Kuyujani” / documentação audiovisual no projeto “Compartilhar Saberes”)
Natalia Pavia (Bogotá, documentação audiovisual no projeto “Compartilhar Saberes”)
Ananda Machado (Insikiran, Boa Vista)

Moderação: **Luciana Martins**

Terceiro dia (13/10/18):

Cooperação justa e sustentável

(7) *Organizar e coordenar projetos colaborativos no museu e além do museu*

Projetos colaborativos entre museus e comunidades indígenas são geralmente iniciados, organizados e gerenciados por museus. Como regra, isso resulta em um desequilíbrio nas decisões, interesses temáticos e acesso a recursos. Uma dificuldade adicional são as restrições impostas pelos formatos dos projetos. “Compartilhar Saberes” está sendo promovido como um projeto de pesquisa. Como se deve lidar com esse aspecto? Que papel desempenham, nessas parcerias, as instituições intermediárias, como as organizações não-governamentais? Que papel devem desempenhar os museus em projetos futuros? Como se pode organizar processos colaborativos à distância, para que todos os parceiros possam representar adequadamente seus interesses?

Contribuições de:

Alexander Brust (Museum der Kulturen Basel)

Aloisio Cabalzar (ISA)

Pedro Moreira (Arquiteto, Berlin)

Emjayumi Torres (Organización Indígena de la Cuenca del Caura „Kuyujani“)

Wolfgang Kapfhammer (LMU München)

Moderação: Elaine Moreira

(8) *Envolver e fortalecer as comunidades indígenas em projetos colaborativos, por exemplo através de museus comunitários e outras atividades*

No projeto „Compartilhar Saberes” o museu está cooperando com instituições de educação superior indígena e com organizações indígenas. Estas desempenham um papel mediador em relação às comunidades indígenas, como seus representantes ou de alguma forma conectadas a elas. Como os museus e seus parceiros podem fortalecer a participação das comunidades, por exemplo em atividades conjuntas iniciadas pelas comunidades? Que atividades são possíveis e desejadas? Qual o potencial dos museus comunitários? Como vem sendo organizados e financiados, quais são as dificuldades que eles enfrentam? De que forma o Museu de Berlim poderia apoiar?

Contribuições de:

Lourdes Villegas (Comunidade de Macucu, Colombia)
Cuauhtemoc Camarena (Red de Museos Comunitários, Oaxaca, México)

Silvana Teixeira (UFAM / Museu Maguta), Balbina Lambos (Comunidade de Kavanayen, Venezuela)

Julio Magalhães (SEDUUME, Boa Vista)

Orlando Fontes (pesquisador Baniwa, Alto Rio Negro)

Moderação: Alexander Brust

PARTICIPANTES

Damião Amaral Barbosa é yebamasa da comunidade Buraco de Cobra no rio Castanha, afluente do rio Tiquié, próximo à fronteira com a Colômbia, e Agente Indígena de Manejo Ambiental (AIMA) de sua comunidade.

Orlando Andrade Fontes é baniwa da comunidade de Ucuqui, no rio Aiary, foi gerente da casa de pimenta e atualmente é coordenador dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (AIMAs) desse rio.

Claudia Augustat estudou Etnologia na Universidade de Bonn e recebeu seu PhD pela Universidade Goethe em Frankfurt. Ela trabalhou no Museu Weltkulturen em Frankfurt e no Museu Etnológico de Berlim antes de se tornar curadora das coleções sul-americanas no Weltmuseum Wien em 2004. Sua pesquisa foca em coleções amazônicas do século XIX, cultura material e memória cultural, em colaboração curadoria e descolonização da praxis museológica. Claudia.augustat@weltmuseumwien.at

Elton Barroso Tenente é vice coordenador da Organização dos professores Indígenas de Roraima; Tuxaua (líder) da Comunidade Mangueira (Terra Indígena Araçá) Amajari, vinculado ao Conselho Indígena de Roraima; coordenou o Centro Regional Noemia Peres; formado em Licenciatura Intercultural na área comunicação e arte com pesquisa sobre objetos Arqueológicos e artesanais na TI Araçá; é professor de Geografia na Escola Estadual Indígena Tobias Barreto.

Alexander Brust é curador do departamento das Américas do Museum der Kulturen Basel, Suíça. Sua pesquisa se concentra em museologia, educação, bem como cultura material e visual. Seu trabalho de campo está concentrado no sul do México e na parte central do Brasil. Desde 1991, ele apoia comunidades em projetos de preservação do patrimônio cultural. Ele também organizou vários projetos de colaboração entre as comunidades indígenas da América Latina e o Museum der Kulturen Basel.

Alexander.brust@bs.ch

Aloisio Cabalzar, antropólogo com experiência entre os povos Tukano do noroeste amazônico, é atual coordenador-adjunto do Programa Rio Negro do Instituto Socioambiental.

cabalzar@socioambiental.org

Cuauhtemoc Camarena Ocampo, professor pesquisador do Instituto Nacional de Antropologia e História do México (INAH), assessor da União de Museus Comunitários de Oaxaca, da União Nacional de Museus Comunitários do México e da Rede de Museus Comunitários da América.

Museos2007@gmail.com

Thiago da Costa Oliveira é gestor de projetos no Museu do Índio (Rio de Janeiro) e pesquisador de pós-doutorado no Museu Nacional. Antropólogo e documentarista, atua na relação entre museus e comunidades nativas desde 2011.

Thiago.lc.oliveira@gmail.com

Diana Gabler trabalha como conservadora para a renovação da sala histórica “Northwest Coast Hall” desde junho de 2018 no Museu Americano de História Natural, em Nova York. De 2015 a junho de 2018, trabalhou no Museu Nacional do Índio Americano, Washington, D.C. e se dedicou às possibilidades e desafios de projetos de colaboração com comunidades de origem. De 2013 a 2015 trabalhou como restauradora no Ethnologisches Museum, Stiftung Preußischer Kulturbesitz em Berlim. De 2007 a 2012 estudou conservação e restauração de objetos arqueológicos, etnológicos e artesanais na Academia Estadual de Belas Artes de Stuttgart.

dgabler@amnh.org

Maia Garay estudou „Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural” na Cidade do México, e trabalhou como conservadora em museus, projetos de escavação e arquivos no México por alguns anos. Ela está vivendo em Berlim desde 2015 e trabalhando como restauradora no Projeto Fórum Humboldt no Museu Etnológico.

m.garay@smb.spk-berlin.de

Mirigõ. Diana M. Guzmán Ocampo, Virá poná (Filhos do vento), clã: Ximípheruphoná (filhos da pepa de avina), Comunidade de Mitú Cachivera.

Licenciatura em Linguística e Literatura. Professor da Escola Normal Superior Indígena Maria Reina, Diretora do Sistema Integrado de Pesquisa do Museu ENOSIMAR e Semillero, Diretora do Museu Etnográfico Regional Indígena – ENOSIMAR de Mitú.

Dianaguzman009@hotmail.com

Ernst Halbmayer é diretor do Instituto de Pesquisa Cultural Comparativa, da Antropologia Social e Cultural e de Estudos Religiosos bem como diretor da coleção etnológica em Marburg. Seus interesses de pesquisa incluem a área circum-caribenha, onde ele realizou um extenso trabalho de campo sobretudo na Venezuela e na Colômbia, e também na Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Panamá, Costa Rica e Cuba. As áreas centrais de trabalho incluem as modernidades indígenas na América Latina, a organização social e cosmologia dos grupos indígenas de língua Carib e Chibcha e a antropologia ambiental e de conflitos. Publicações recentes incluem „Objetos como testemunhas de contato cultural: Perspectivas Interculturais sobre a História e o Presente dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro (Brasil / Colômbia)” (co-editado com Michael Kraus e Ingrid Kummels), 2018.

halbmayer@uni-marburg.de

Beatrix Hoffmann-Ihde é antropóloga e seus interesses científicos são a cultura material, os museus etnográficos e os povos indígenas das Guianas. Ela é coordenadora do projeto colaborativo „Entrelazamientos de hombres e cosas” (BMBF) das Universidades de Bonn e Frankfurt am Main e do Linden-Museum Stuttgart. Parte do projeto é a cooperação com representantes dos Apalaí e Wayana (Brasil, Guiana Francesa) para restaurar o conhecimento cultural e organizar um banco de dados como meio de repatriação digital de testemunhos de sua própria cultura material.

bihde@uni-bonn.de

Wolfgang Kapfhammer, antropólogo, se interessa pelas relações sociais com a natureza na Amazônia. Em razão do fato que essas ideias e práticas são igualmente relevante para a pesquisa acadêmica-ocidental como para iniciativas educativas indígenas, Kapfhammer colabora com representantes dos Sateré-Mawé do Baixo Amazonas no Brasil no contexto de vários projetos; p.e. o que indígenas tem a dizer hoje sobre objetos da sua cultura em coleções antigas ou a realização conjunta (interativa) de seminários universitários.

kapfhammerwolfgang@gmx.com

Michael Kraus é o curador científico da coleção etnográfica da Georg-August-Universität em Göttingen (Alemanha). Ele estudou antropologia, ciência das religiões e sociologia nas universidades de Tübingen, Guadalajara e Marburg. Mais tarde trabalhou como colaborador científico na Philipps-Universität Marburg, na Humboldt-Universität em Berlim, no Ethnologisches Museum em Berlim e na Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn. Ele é coordenador de várias exposições. Em sua pesquisa, ele se dedica, acima

de tudo, com as culturas indígenas da Amazônia, a cultura material, a história da Antropologia, a Museologia na teoria e na prática e a Antropologia Visual. Publicações recentes incluem „Objetos como testemunhas de contato cultural:

Perspectivas Interculturais sobre a História e o Presente dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro (Brasil / Colômbia)“ (co-editado com Ernst Halbmayer e Ingrid Kummels), 2018.

mpkraus@posteo.de

Ilja Labischinski é antropólogo cultural com mestrado em Estudos da América Antiga. Desde 2015, ele trabalha no Museu Etnológico de Berlim, com foco em coleções da América do Norte. Ele coordena as exposições temporárias no Fórum Humboldt para o Museu Etnológico e organiza uma exposição colaborativa com representantes do povo Omaha (EUA).

i.labischinski@smb.spk-berlin.de

Balbina Lambos é Kamarakoto (Pemón). Por um lado, ela explora a cultura dos Pemón e tenta, por outro lado, mantê-la vivo. Na década de 1990, ela era liderança na comunidade de Canaima. Ela trabalhou no projeto „itekare yuwa“ para a roteirização de mitos e canções do arquivo Cesáreo de Armellada, financiado e dirigido pela empresa estatal de energia CVG-EDELCA e a Igreja Católica no município de Gran Sabana (Estado Bolívar / Venezuela).

Matthias Lewy é antropólogo cultural e etnomusicólogo e trabalha há 13 anos na região fronteira entre o Brasil e a Venezuela, principalmente com especialistas do pemón. Ele estudou na Universidade Livre de Berlim e é atualmente um estudante de pós-doutorado na Universidade de Brasília (Brasil). Ele está particularmente interessado nas redes de cultura material e imaterial, bem como em suas percepções e associações em interação com as chamadas culturas de origem.

matthiaslewy@gmail.com

Kuyujani. Saúl López, Ye'kwana da comunidade de Jüwütüña, estado de Bolívar, município de Sucre - Venezuela. Documentalista Audiovisual, Coordenador de Comunicação da Organização Kuyujani. No projeto “Compartilhar Saberes” ele colabora na documentação audiovisual.

Kuyujani.lopez17@gmail.com

Ananda Machado, doutora em História Social, Professora colaboradora do Programa de Pós Graduação em Letras (UFRR) e do Curso de Gestão Territorial Indígena, no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, da Universidade Federal

de Roraima (UFRR), coordena há 10 anos o Programa de Valorização das Línguas e Culturas macuxi e Wapichana (PRAE-PRPPG-UFRR); possui Mestrado em Memória Social pela Universidade do Rio de Janeiro (2008), graduação em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro (1994). Com especialização em Educação Indígena pela Universidade Federal Fluminense (2008). Tem experiência na área de Formação de Professores Indígenas, com ênfase em educação patrimonial, atuando principalmente nos seguintes temas: etnografia, línguas indígenas, artes cênicas, memória e patrimônio.

Machado.ananda@gmail.com

Júlio David Magalhaes Rodrigues, Ye'kwana, é o atual coordenador da SEDUUME- Associação Wanasseduume Ye'kwana, graduado em curso de Gestão Territorial indígena, Instituto INSIKIRAN de Formação Superior Indígena/Universidade Federal de Roraima. Participou da OFICINA: DESENVOLVIMENTO DE FILME, LEGENDAGEM e SELEÇÃO DE OBJETOS DA EXPOGRAFIA E VIVÊNCIA DE MONTAGEM DE ESCULTURA YE'KWANA PARA CENÁRIO, realizada no Museu do Índio, no Rio de Janeiro. Foi Conselheiro de Associação do Povo Ye'kwana do Brasil - APYB e Professor temporário na Escola Estadual Indígena Mötaku Ye'kuana, na comunidade Ye'kwana Kudatanha, região de Awaris, município de Amajari, Terra Indígena Yanomami.

Ute Marxreiter realizou um grande número de projetos artísticos no campo do teatro / performance. A partir de 2002, seu foco está na arte e mediação cultural em vários museus importantes (Munique, Dresden, Berlim). Desde 2014, ela trabalha como assistente de pesquisa para mediação no Museu Etnológico e Museu de Arte Asiática em Berlim. Ela está interessada no desenvolvimento colaborativo de materiais didáticos e na compreensão dos museus como uma instituição de aprendizagem.

u.marxreiter@smb.spk-berlin.de

Maria Idaly Mejia Montalvo, Kotiria, clã Ñahori, da comunidade de Puerto Esperanza - Uaupés baixo. Ela é mestre em IV Semestre de Formação no programa de Formação Complementar da Escola Superior Indígena Normal María Reina de Mitú e assistente de pesquisa no Museu Etnográfico Regional Indígena - ENOSIMAR de Mitú.

Luciana Martins é professora de culturas visuais da América Latina, Birkbeck, Universidade de Londres e pesquisadora visitante do Royal Botanic Gardens, Kew. Ela é autora de “O Rio de Janeiro dos Viajantes: O Olhar Britânico” (2001), “Tropical Visions in an Age of Empire” (com F. Driver, 2005) e “Photography and Documentary Film in the Making of Modern Brazil”

(2013). Atualmente está escrevendo o livro “Drawing together: the visual archive of expeditionary fieldwork”, com apoio do Leverhulme Trust, e desenvolvendo o programa de pesquisa interdisciplinar juntamente com o Royal Botanic Gardens, Kew, sobre as coleções bioculturais do botânico Richard Spruce (1817-1893).

l.martins@bbk.ac.uk

Elaine Moreira, Doutora pela EHESS-Paris, trabalha com o povo Ye’kuana desde 2000. Seu doutorado foi sobre a produção e circulação dos cadernos de cantos entre os Ye’kuana, realizou projetos e documentário sobre valorização cultural. Tem várias publicações sobre os temas das redes sociais Ye’kuana, conhecimento tradicionais relacionados a agrobiodiversidade, o uso da escrita nos trabalhos dos universitários Ye’kuana, cultura oral e material Ye’kuana. Atualmente trabalha também com o tema das migrações internacionais indígenas (Brasil/Venezuela).

elainemoreiralau@gmail.com

Pedro Moreira é arquiteto, historiador da arquitetura e artista plástico. Formado pela FAU-USP em 1987, Mestrado pela Universidade Técnica de Berlim em 2003. Vive em Londres 1988-91 e desde então em Berlim. A partir de 1994, sócio em Nedelykov Moreira Arquitetos. 2008 Medalha Europa Nostra 2008 – Prêmio de Patrimônio Histórico da União Européia, pelo Museu Max Liebermann Villa em Berlim-Wannsee. 2011-15 realização do Museu Arqueológico Wukro em Tigray, Etiópia. O escritório atua também na área de Museografia e Design de Exposições. Co-Autor/Coordenador da Renovação do Bairro Amarelo em Berlim-Hellersdorf (1997-98) com a participação de mulheres do povo Kadiweu (BR). 2002 Co-Coordenador da exposição e do catálogo “Copyright by Kadiweu” no Museu Etnológico Berlim-Dahlem. Autor de ensaios sobre Arquitetura, Urbanismo e Judaísmo, entre outras áreas, publicados em diversos países.

www.nedelykov-moreira.com

Natalia Pavia Camargo, mestre em Arte e Mídia Experimental pela Universidade das Artes de Berlim (UdK), onde também se formou em comunicação visual. Em 2012, recebeu uma Bolsa de Estudos do Senado de Berlim para artistas na área de vídeo e cinema. Atua principalmente na produção de documentários, consultoria de projetos e oficinas de audiovisual. De 2014-2016 foi professora da Universidade de La Sabana (Oficina Audiovisual), de 2016-2017 Professora da Universidade Jorge Tadeo Lozano (seminário teórico e prático de cinema experimental). Desde 2014, ela faz parte do projeto “Compartilhar Saberes” do Museu Etnológico de Berlim, como documentalista e realizadora de

oficinas em comunidades indígenas.

pavianatalia@gmail.com

Yukuro. Guilherme Pimental Tenório é bayá (mestre de cerimônia) e conhecedor tuyuka, atualmente residindo no baixo rio Negro (próximo a Manaus).

Andrea Scholz é antropóloga social com foco regional na Amazônia. Desde seu doutorado na Universidade de Bonn (2012), ela trabalha no Museu Etnológico de Berlim e planeja a exposição das coleções das terras baixas da Amazônia para o Fórum Humboldt. Como parte do Humboldt Lab Dahlem, ela lançou o projeto “Compartilhar Saberes” em 2014, desde 2016 sob o título “Coisas Vivas na Amazônia e no Museu – Saberes Compartilhados no Fórum Humboldt” financiado pela Fundação Volkswagen e pela Fundação Cultural Federal Alemã. Ela está particularmente interessada em realizar projetos colaborativos com comunidades indígenas no museu.

a.scholz@smb.spk-berlin.de

Bartolomeu da Silva Tomaz, liderança Macuxi na Organização dos Indígenas da Cidade (ODIC). Seus quadros a óleo incluem pajés, cabaças, padrões gráficos, algumas com um toque de surrealismo, outras com imagens da fauna e da flora da região. Suas obras aparecem em painéis de abrigos de pontos de ônibus e repartições públicas em Boa Vista e em painéis nas escolas e demais espaços nas comunidades e organizações indígenas. Trabalha também com teatro de fantoches e na criação de uma Associação Cultural de Artistas Plásticos Indígenas de Roraima.

Silvana Teixeira é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas – PPGAS/UFAM. Em sua pesquisa, cujo título é Museu Magüta, uma trajetória Ticuna, investiga as transformações e as ações que constituem a história deste museu indígena a partir de sua coleção, de seu cotidiano e dos agentes que atuaram na sua constituição. É Mestre em Antropologia Social pelo mesmo programa de Pós-Graduação e sua dissertação, com o título Cestaria, noções matemáticas e grafismo indígena na prática das Artesãs Ticuna do Alto Solimões, faz um registro de conceitos e denominações nativas, posturas corporais e cantos associados à prática dessas artesãs. É Graduada em Matemática e atua como professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica Federal do Brasil. Áreas de enfoque: Museus indígenas, cultura material, coleções Ticuna em museus etnográficos.

nilzasilvana@gmail.com

Helene Tello, Dipl.-Rest. (FH), começou sua carreira como restauradora de móveis e objetos de madeira em 1980, e desde 1984 manteve seu próprio estúdio de restauração por dez anos. Em seguida, mudou-se para o Museu Vonderau, em Fulda, e permaneceu lá por três anos, até 1997, como vice-gerente de oficina de toda a coleção do museu. Desde 1998, cuida das coleções indígenas no Museu Etnológico dos Museus Nacionais, em Berlim, onde pela primeira vez em 1999 entrou em contato com representantes dos Kadiweu do Brasil. Isto foi seguido por numerosas visitas durante visitas de grupos indígenas do Alasca, América do Norte e do Sul à Coleção Americana de Etnologia. Desde junho de 2017, trabalha como restauradora dentro do projeto „Saberes Compartilhados“.

h.tello@smb.spk-berlin.de

Emjayumi. Dulfredo Torres R., Ye'kwana da comunidade de Playón, do Município de Sucre do Estado de Bolívar, Venezuela. Posição atual Coordenador Geral da Organização Indígena da Bacia do Caura KUYUJANI, representante das 49 comunidades dos povos Ye'kwana e Sanema.

Emjayumi2017@gmail.com

Amado Villafaña, Arhuaco, é comunicador, fotógrafo e cineasta. Diretor de Zhigoneshi, Centro de Comunicação indígena. Ele começou seu trabalho em 2005, focado na proteção da Sierra Nevada, seu território sagrado. Villafaña fez documentários e exposições fotográficas, em que procura tornar visível a importância da Sierra Nevada para protegê-la e preservar, através da imagem, a tradição cultural. Alguns de seus documentários são „Naboba“ (nome da Lagoa Sagrada da Serra Nevada de Santa Marta), „Resistência à Linha Negra“ (a Linha Negra é a delimitação, reconhecida pelo Estado, de áreas protegidas dos povos indígenas da Sierra Nevada de Santa Marta), „Palabras mayores“, „Nabusimake, memória de uma independência“ e „Palavras de Mamos“.

amadovillafaachaparro@yahoo.es

Lourdes Villegas Reyes, Kotiria, clã Ñahori, comunidade de Macucu (baixo Uaupés), é uma conhecedora e artesã.

Maja Piria. Orlando Villegas Rodriguez, é do povo Kotiria, clã Ñahori, da comunidade de Macucu (baixo Uaupés). Licenciatura em Educação Física. Professor da Escola Normal Superior Indígena María Reina de Mitú. Pesquisador docente do Museu Etnográfico Regional Indígena – ENOSIMAR de Mitú e autor do livro: „Kotiria Yaathuru“, 2018.

Anja Zenner, museóloga com uma pós-graduação na HTWK Leipzig, trabalha no Museu Etnológico de Berlim desde 2004, é a diretora do arquivo. Aqui estão conservados os documentos escritos no museu. O material escrito fornece informações autênticas sobre o contexto de coleta ou aquisição dos objetos.

a.zenner@smb.spk-berlin.de

NOTAS